

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

V. 5, n.2 jul./dez. 2006



Fas. 57602 Clas. PER
Arquivo & Administração
v.5 n.2
jul./dez. 2006

arquivo & administração

v. 5, n. 2

jul./dez.2006

- EDITORIAL 3 Paulino Lemes de Sousa Cardoso
- ARTIGOS 5 Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos
José Maria Jardim
- 17 A formação do arquivista contemporâneo numa perspectiva histórica: impasses e desafios atuais
Georgete Medleg Rodrigues
- 43 Dois aspectos da formação em preservação documental
Ingrid Beck
- 53 Os usuários da informação arquivística
Lucia Maria Velloso de Oliveira

Copyright c 2004 by Associação dos Arquivistas Brasileiros

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Coordenação e revisão: Paulino Lemes de Sousa Cardoso

Catálogo na publicação (CIP)

Arquivo & Administração/Associação dos Arquivistas Brasileiros. Ano 1, n.0 (1972) -
Rio de Janeiro: AAB, 1972 -

ISSN 0100-2244

R. 57609

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Membros da Diretoria e do Conselho Editorial

Diretoria

Presidente: Lucia Maria Velloso de Oliveira
Vice-presidente: Eliana Balbina Flora Sales
1º Tesoureiro: Renata Silva Borges
2º Tesoureiro: Carolina da Conceição Braga Machado
1º Secretário: Laura Regina Xavier
2º Secretário: Isabel Cristina Borges de Oliveira

Conselho Editorial

Paulino Lemes de Sousa Cardoso
José Maria Jardim
Lucia Maria Velloso de Oliveira
Maria Odila Fonseca
Paulo Elian
Sérgio Conde Albite Silva

EDITORIAL

A Revista Arquivo & Administração está lançando o seu segundo número do ano de 2006, sempre com temas atuais e originados da discussão acadêmica em torno do campo da Arquivologia Contemporânea.

Os artigos dos professores José Maria Jardim, doutor em Ciência da Informação e professor da Universidade Federal Fluminense, bem como da professora Georgete Medleg Rodrigues, doutora em História pela Université de Paris, Arquivista, Pesquisadora e Gerente Cultural do Arquivo Público do Distrito Federal, foram apresentados no XIV Congresso Brasileiro de Arquivologia, realizado de 23 a 28 de abril de 2006, na cidade do Rio de Janeiro, e que teve como tema "A Arquivologia e a Construção Social do Conhecimento".

O artigo **Dois aspectos da formação em preservação documental**, de Ingrid Beck, museóloga e conservadora, apresenta algumas reflexões que fazem parte da dissertação de mestrado da autora, **O Ensino da Preservação Documental nos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia: Perspectivas para formar um novo profissional**. A dissertação foi orientada pela Profa. Dra. Maria Odila Fonseca e defendida junto à Universidade Federal Fluminense em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, em abril de 2006.

Lucia Maria Velloso de Oliveira, graduada em História e em Arquivologia, escreveu o artigo **Os usuários da informação arquivística**, tendo como base sua dissertação de mestrado, **O usuário como agente no processo de transferência dos conteúdos informacionais arquivísticos**. Sua dissertação foi elaborada sob a orientação do professor José Maria Jardim e dentro do programa de pós-graduação em Ciência da Informação, convênio Universidade Federal Fluminense e IBICT. A defesa da dissertação ocorreu em agosto de 2006.

Paulino Lemes de Sousa Cardoso.

DOIS ASPECTOS DA FORMAÇÃO EM PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL

BECK, Ingrid

Museóloga, Mestre em Ciência da Informação
Consultora para projetos de preservação documental
ingridbeck@terra.com.br

RESUMO

Apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o ensino da disciplina de Preservação Documental no campo da Ciência da Informação. Identifica a necessidade da atuação interdisciplinar dos profissionais de informação. Propõe um novo modelo de disciplina de Preservação Documental pautado na conservação preventiva dos diferentes suportes documentais e enfatiza a necessidade de formação de professores para o ensino desta disciplina dentro de linhas de pesquisa da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Preservação documental; Formação profissional; Suporte de informação; Nova mídia.

Introdução

O presente estudo subsidiou a pesquisa de Mestrado da autora, defendida em abril de 2006, junto à Universidade Federal Fluminense em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia - IBICT. Teve como objetivo refletir sobre a atualidade da disciplina de Conservação e Restauração de Documentos, oferecida nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, considerando as mudanças conceituais que redirecionaram a preservação documental nas últimas décadas.

Este processo de mudanças está relacionado às constatações alarmantes sobre a fragilidade dos mais recentes suportes documentais e o conseqüente risco de perda de grandes massas de informação registrada. Numa tentativa de anteceder-se à perda, a conservação preventiva assume um caráter gerencial, permeando a gestão documental e a gerência de coleções. Ao lado de ações estratégicas, iniciadas na década de 1990, para salvar em microfilme a informação em risco sobre papéis quebradiços, surgem questões cruciais sobre o acesso à informação, cada vez mais requisitado pela sociedade da informação.

Por outro lado, o uso cada vez mais corriqueiro das tecnologias de informação na produção e tramitação da informação passou a requerer procedimentos padronizados para preservar a integridade intelectual e probatória dos documentos em mídias ainda mais vulneráveis ao uso e à obsolescência tecnológica. Terry Cook mostra que neste processo de mudanças se faz necessária uma nova atitude em relação à salvaguarda dos acervos em meio digital:

A noção confortável de valor permanente de documentos arquivísticos únicos, ao longo do tempo, precisa ser modificada, simplesmente porque o documento eletrônico ficará ilegível ou incompreensível, se não for copiado e que sua estrutura e funcionalidade re-configurada em um novo software, a cada curto prazo de poucos anos. Isto substitui a preservação arquivística tradicional, que indica procedimentos adequados ao reparo, à restauração e ao armazenamento, e uso do meio físico que foi o documento. (COOK, 2000, p. 10).

O fato é que os documentos em papel, quando bem organizados e acondicionados em ambientes adequados à preservação podem permanecer inalterados por décadas, sem exigir uma intervenção ativa para que se mantenham íntegros em seu conteúdo. Por outro lado, os documentos eletrônicos dependem de atenção permanentemente e de ações reiteradas contra a obsolescência dos programas e dos sistemas onde estão armazenados. Nos dois casos a conservação preventiva é mais eficaz e racionaliza custos, desde que integrada no processo de gestão, que permite planejar, estabelecer prioridades e, de acordo com a temporalidade de cada conjunto documental, estabelecer os prazos de custódia e acessibilidade.

Desta forma, tão importante como resguardar a evidência dos registros do passado em seus suportes de papel, de filme ou de material fotográfico é assegurar a sobrevida dos registros em mídias magnéticas e digitais. Por esta razão, preservar informação relevante requer o envolvimento de equipes multidisciplinares na seleção de preservação, no estabelecimento de prioridades com base no valor informacional, na demanda de uso e na vulnerabilidade de cada tipo de suporte. A partir destes dados podem ser definidas políticas de custódia e acesso.

A interlocução interdisciplinar é ampliada. Já não são apenas os conservadores em suas especialidades que decidem o que, como e quando preservar. As equipes de gestão, acesso e preservação devem estabelecer conjuntamente as prerrogativas de valor e temporalidade, como elementos essenciais no processo decisório, que levam em conta questões de custo-benefício para definir os investimentos de conservação preventiva, objetivando assegurar a integridade e acessibilidade do conteúdo informacional. Esta nova postura também aproxima a Preservação Documental da Ciência da Informação.

De acordo com Fonseca (2005), “a partir de um novo paradigma na Arquivologia torna-se mais visível a aproximação do campo com a Ciência da Informação”, no momento em que hoje a informação se refere à “análise das relações entre os documentos e seus geradores”, visando “a autenticidade, a segurança e a fidedignidade desses documentos”. (FONSECA, 2005, p. 59). Este é também mais um ponto de interseção destes campos com o da Preservação Documental:

Os métodos tradicionais de preservação de documentos de arquivo baseados em padrões apropriados de restauração, armazenagem e uso dos suportes físicos tornam-se irrelevantes na medida em que os documentos devem migrar seus conteúdos muito antes da deterioração física de suportes, o que está promovendo uma importante reformulação nos pressupostos de proveniência, originalidade e funcionalidade dos documentos. (FONSECA, 2005, p. 62)

O profissional de informação de hoje agrega conhecimentos e responsabilidades, interagindo no processo decisório de gerência e preservação. Sua participação no planejamento de preservação não deve ser confundida com as atividades específicas dos profissionais de conservação, entretanto precisa conhecer os diferentes suportes documentais e os meios necessários para assegurar sua integridade e perenidade, associados a um coerente plano de gestão documental.

O aspecto gerencial da preservação

Neste processo de mudanças, a relação de custo-benefício em décadas passadas, de restaurar peças únicas, levando-se em conta o valor de artefato e a antiguidade histórica, deu lugar a uma leitura que valoriza o documento dentro de seu contexto informacional. Os programas passam a ser redirecionados, para ações abrangentes de conservação preventiva, contemplando os acervos de forma global. Foi Gaël de Guichen quem definiu da melhor maneira o que pode ser considerada uma verdadeira mudança de mentalidade no campo da preservação do patrimônio cultural como um todo.

A conservação preventiva é um velho conceito no mundo dos museus, mas só nos últimos 10 anos que ela começou a se tornar reconhecida e organizada. Ela requer uma mudança profunda de mentalidade. Onde ontem se viam artefatos, hoje devem ser vistas coleções. Onde se viam depósitos devem ser vistos edifícios. Onde se pensava em dias, agora se deve pensar em anos. Onde se via uma pessoa, devem ser vistas equipes. Onde se via uma despesa de curto prazo, deve-se ver um investimento de longo prazo. Onde se mostram ações cotidianas, devem ser vistos programas e prioridades. A conservação preventiva significa assegurar a sobrevida das coleções. (GUICHEN, 1995, p. 4).

Esta mudança está associada à visão de que a preservação só é eficiente quando envolve um conjunto de ações planejadas que contribuem para a salvaguarda das coleções como um todo. Quanto mais frágeis e vulneráveis os acervos, maior a prioridade de preservação. A vulnerabilidade dos novos suportes de informação redireciona prioridades e passa a exigir ações preventivas contra a perda da informação.

O gerenciamento no desenvolvimento das coleções deve fazer parte dos planejamentos de preservação. [...] A escolha política e tecnológica que é feita agora, direcionada apenas para atender a uma possibilidade futura, é determinada por esses mesmos valores de relativismo ético, humanístico e epistemológico vigentes. (ALBITE SILVA, 1998, p. 9).

A preservação passa assim a assumir uma função gerencial central, junto ao processo de gestão documental. Helen Forde recomenda o fortalecimento de uma consciência política sobre a importância da administração de preservação. “A administração estratégica de um arquivo tem que incluir a administração de preservação como uma atividade central”. (FORDE, 1999, p. 2).

O ensino de preservação na formação do profissional de informação

O vertiginoso avanço das novas tecnologias permeando todas as áreas relacionadas com a informação justificou uma verdadeira revolução nos programas de ensino em vários países. A partir da década de 1990 foram realizados estudos e pesquisas no campo da Ciência da Informação, para avaliar a adequação dos currículos acadêmicos, condizentes com o novo o novo perfil do profissional de informação do século XXI.

Um importante exemplo destas iniciativas foi o Projeto KELLOGG-ALISE, realizado entre os anos 1998 a 2000, que avaliou a reforma educacional de programas curriculares de 26 cursos Biblioteconomia e Ciência da Informação dos Estados Unidos e no Canadá. "Entre as tendências identificadas, nota-se uma maior flexibilidade nos currículos dos cursos e a ampliação da interdisciplinaridade". (PETIGREW; DURRANCE, 2001, p. 170).

No Brasil, realizou-se uma pesquisa entre novembro de 2005 e março de 2006 (BECK, 2006, p. 78-89) junto aos coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia, por meio de um questionário encaminhado *on line* (p. 109-110). Esta pesquisa objetivou avaliar o conteúdo, a bibliografia recomendada, a carga horária e a obrigatoriedade, colhendo também relatos sobre mudanças que ocorreram nestes aspectos, nos últimos anos. Os dados foram complementados por uma outra coleta nas páginas virtuais dos cursos, na Internet.

A consulta às páginas virtuais objetivou identificar os cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia que oferecem a disciplina de Preservação Documental, e identificar as diferentes nomenclaturas. Os dados quantitativos colhidos a partir das consultas às páginas destes cursos foram fundamentais neste caso. São eles:

- Número de cursos de Biblioteconomia em funcionamento: 34
- Oferecem a Disciplina de Conservação: 10
- Obrigatoriedade: 3
- Número de cursos de Arquivologia em funcionamento: 9
- Oferecem a Disciplina de Preservação Documental: 9
- Obrigatoriedade: 9 (BECK, 2006, p. 79)

Os dados colhidos puderam ainda ser respaldados e confrontados com a pesquisa de mestrado de Neide Gomes (UNB, 2000), que mapeou as condições de ensino em conservação e restauração de documentos no país, levantou dados sobre a disciplina de Preservação Documental oferecida na época, nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

Estas fontes permitiram estabelecer uma relação entre os cursos e a oferta da disciplina de Preservação Documental, entre 2000 e 2005. Os cursos de Arquivologia mantiveram sua taxa (6/6 e 9/9) de 100%. Já nos de Biblioteconomia, a relação caiu da anterior (19/12) de 63% para (34/10) 29%. O

impressionante decréscimo desta relação pode estar relacionado a vários fatores. O fator central é certamente o impacto que as novas tecnologias vêm causando sobre o currículo dos cursos de Biblioteconomia, fazendo com que muitas disciplinas desaparecessem, dando lugar a um novo conteúdo.

Alguns cursos de Biblioteconomia também mudaram a sua denominação para Ciência da Informação e outros se transformaram em cursos de Ciência da Computação. Surgem disciplinas com diferentes nomes: "Tecnologia da Informação"; "Gestão de Sistemas Informacionais"; "Planejamento de Sistemas de Informação"; "Produção de Documentos Eletrônicos" e ainda "Produção, Armazenamento, Conservação e Disseminação de Documentos Eletrônicos", entre outros. As grades curriculares destes cursos parecem atender à forte pressão do mercado de trabalho. Em sua maioria, entretanto, deixam de ter um compromisso com a questão da preservação, e isto é muito preocupante. (BECK, 2006, p.93).

Do questionário encaminhado *on line* aos coordenadores dos 34 cursos de Biblioteconomia e 9 de Arquivologia, retornaram:

- Biblioteconomia: (10 respondentes, 29%): 3 do Nordeste, 4 do Centro-Oeste e 3 do Sudeste, faltando respostas das regiões Norte e Sul.
- Arquivologia: (4 respondentes, 44%): 1 do Nordeste, 1 do Centro-Oeste, 1 do Sudeste e 1 do Sul.

As amostras obtidas podem ser consideradas adequadas, considerando-se o objetivo, que foi a busca de tendências.

O questionário encaminhou 9 perguntas. As duas primeiras perguntas identificaram os cursos e seus coordenadores. As respostas das outras 7 perguntas forneceram importantes indicadores.

Com relação aos fatores que dificultam a implantação da Disciplina de Preservação Documental, os respondentes indicaram, em primeiro lugar, a falta de professores habilitados ao ensino da disciplina. Nota-se também uma falta de clareza sobre qual deveria ser o conteúdo da disciplina, podendo-se chegar ainda mais longe: ainda não há uma compreensão da importância da conservação preventiva para assegurar o acesso continuado à informação, em seus diferentes suportes.

A nomenclatura adotada para a disciplina, bastante diferenciada, denota que também não há um consenso em relação ao seu conteúdo. Além do conteúdo, cada curso estabelece seus próprios parâmetros em relação à carga horária, à relação entre teoria e prática, e à obrigatoriedade da disciplina. Este descompasso já foi notado por Gomes (2000). Além disto, persiste ainda o ensino de práticas de restauração sem uma fundamentação teórica adequada, considerando as limitações da carga horária de 60 horas. Por outro lado, este conteúdo tende a subtrair desta limitada carga horária conteúdos que seriam essenciais para a formação do atual profissional da informação.

Cresceu, desde Gomes (2000), a tendência da adoção, parcial ou total, da bibliografia disponibilizada pelo projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos - CPBA.

O Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos que dissemina informações técnicas através da distribuição de textos traduzidos às instituições cadastradas no projeto. Apesar de sua importância e de ser o único trabalho no gênero desenvolvido no país, apenas quatro universidades responderam que mantêm a cooperação com o projeto e/ou usa os textos divulgados pela comissão. (GOMES, 2000, p. 59).

Esta bibliografia, abordando as questões centrais do planejamento de preservação dos diferentes suportes documentais e de microfilmagem e digitalização, vem complementando ou mesmo redirecionando os conteúdos desta disciplina nos últimos anos, mas não alcança ainda uma unanimidade sobre um programa condizente com as necessárias mudanças.

Um outro conjunto de dados fundamentais, para o estudo em questão, foi coletado paralelamente utilizando o mesmo instrumento de pesquisa, junto aos coordenadores dos cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* em Ciência da Informação para levantar a ocorrência de disciplinas ou de linhas de pesquisa em Preservação Documental. Note-se que a Ciência da Informação já aparece na denominação da grande maioria dos Departamentos aos quais estão vinculados os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

Esta pesquisa foi encaminhada a 8 instituições de ensino que mantêm cursos de especialização, mestrado e doutorado. Das quatro respostas, apenas um curso de especialização em Gestão de Arquivos respondeu positivamente. As três respostas negativas justificaram: 1) “a falta de linhas de pesquisa, apesar da possibilidade de o tema ser verticalizado em alguma delas”; 2) “a desvinculação do tema à Ciência da Informação”; e 3) “a ausência de professores capacitados para oferecer tal conteúdo”. (BECK, 2006, p 89).

A formação profissional de preservação documental

Nos Estados Unidos os programas dirigidos à formação em preservação documental enfrentam os novos desafios do ensino de preservação dos meios audiovisuais e digitais, enquanto que é observada uma queda de interesse pelos cursos conservação-restauração. Note-se que os cursos são de pós-graduação, o que favorece a concentração de disciplinas e de linhas de pesquisa específicas, para a formação de conservadores e gerentes de preservação dentro do campo da Ciência da Informação.

Gracy e Croft realizaram entre 1999 e 2003 uma pesquisa abrangente a todos os cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação (*LIS*), com o apoio da Universidade de Pittsburg. A pesquisa objetivou levantar as condições atuais do ensino de preservação nos Estados Unidos e avaliar se estes cursos preparam conservadores e gerentes de preservação de forma adequada, contemplando os acervos digitais e audiovisuais.

A pesquisa procurou obter, entre outras informações, respostas sobre os cursos, a composição dos currículos e como os currículos mudaram na última década. A pesquisa foi dirigida a todas as

instituições acadêmicas que fornecem estes cursos. No total, foram enviadas 102 pesquisas e a taxa de resposta foi de 71.9%. A análise dos dados mostrou o crescente interesse em preservação, pelo aumento do número de matrículas nos cursos, em especial nos de preservação de novos suportes documentais. (GRACY; CROFT, 2005a, p.1).

Já nos cursos de conservação-restauração ocorreram quedas de interesse em relação aos demais cursos.



Fig. 1: Gráfico indicando o número de matrículas nos cursos de Conservação-Restauração (EUA), entre 1999 e 2003. (GRACY; CROFT, 2005b, slide 15).

Nos cursos Gerência de Preservação (PM) houve uma recuperação, a partir de uma tendência anterior de decréscimo.



Fig. 2: Gráfico indicando o número de matrículas nos cursos de Gerência de Preservação (EUA), entre 1999 e 2003. (GRACY; CROFT, 2005b, slide 12).

O interesse pelos cursos de preservação digital fez com que o número de cursos dobrasse e as matrículas triplicassem, em apenas 4 anos.

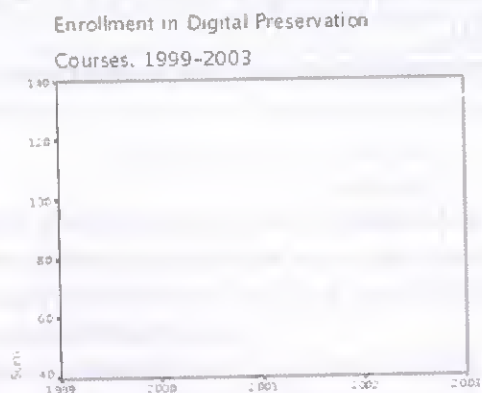


Fig. 3: Gráfico indicando o número de matrículas nos cursos de Preservação Digital (EUA), entre 1999 e 2003. (GRACY; CROFT, 2005b, slide 13).

Também os cursos direcionados à preservação audiovisual (AV) tiveram uma taxa de crescimento semelhante. De nenhum curso em 1999, o número saltou para 5 cursos, até 2003.

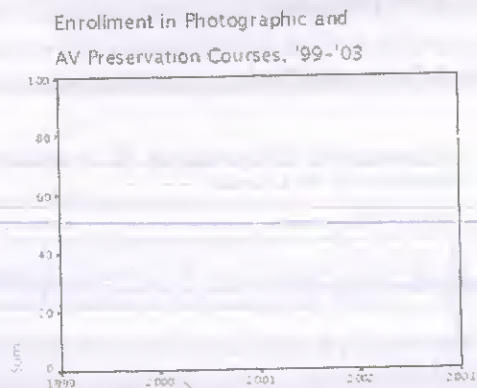


Fig. 4: Gráfico indicando o número de matrículas nos cursos de Preservação de Fotografias e Material Audiovisual (EUA), entre 1999 e 2003. (GRACY; CROFT, 2005b, slide 14).

Sobre o futuro do ensino de preservação na perspectiva acadêmica, os entrevistados indicaram prioritariamente a necessidade de maior concentração de conteúdos de preservação em cursos de Ciência da Informação e Tecnologia da Informação e a necessidade de estimular estudos de doutorado em preservação.

No Brasil, o ensino acadêmico em preservação tem preocupado a classe profissional há décadas. Apesar de várias tentativas para implantar programas regulares de pós-graduação, o único programa de especialização que se mantém, desde 1978, é o curso do Centro de Conservação e Restauração de Bens Móveis - CECOR, da Universidade Federal de Minas Gerais. Este curso especializa profissionais em conservação-restauração de pintura e imaginária, e em conservação-restauração de papel.

Conclusão

A preservação deve estar presente em todas as atividades dos profissionais de informação. Os cursos que formam esses profissionais no Brasil ainda se encontram defasados em relação a esta necessidade. Deveriam ser reavaliados, tanto os conteúdos dos cursos, como a distribuição destes na grade curricular de ensino, para abranger os diferentes suportes documentais. O planejamento de preservação poderia ser integrado ao processo de gestão documental. Fica também cada vez mais visível a necessidade da formação acadêmica específica de profissionais para a preservação dos suportes tradicionais ou digitais.

Uma outra questão crucial é a formação de professores para o ensino acadêmico destes conteúdos, nos cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente, analisando o conteúdo das disciplinas oferecidas nos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, a preservação documental só é contemplada tangencialmente nas questões relacionadas à produção e recuperação da informação em ambiente digital. Estes programas precisam estabelecer linhas de pesquisa específicas, tal como acontece nas instituições acadêmicas de outros países.

Nota-se ainda uma falta de consenso no encaminhamento das transformações metodológicas que se fazem necessárias no ensino de preservação documental. A razão pode estar ligada ao fato de esta disciplina ainda não ser suficientemente compreendida pelos próprios profissionais da área, enquanto que há mais de uma década o mundo vem assistindo a uma verdadeira revolução conceitual nos campos da informação e da preservação. Mesmo considerando que em alguns cursos já ocorrem mudanças, com a adoção da conservação preventiva no conteúdo da disciplina de preservação e abordando a preservação de meios não textuais, como fotografias, filmes e magnéticos. Já com relação à preservação digital ainda não foi integrada aos programas dos cursos.

Permanece certa imobilidade frente às mudanças que precisam acontecer contra o risco de se criar uma lacuna intransponível, com o passar do tempo, em relação às perdas que estão por vir em nossos acervos, especialmente os digitais.

Para que as mudanças se concretizem no conteúdo desta disciplina é preciso que se construa um consistente referencial teórico, que deve ir além do conhecimento dos materiais e das diferentes mídias, fundamentado na construção do pensamento atual, que orienta a Preservação Documental para o contexto informacional exigindo reflexões e posicionamentos éticos.

Referências

- ALBITE SILVA, Sérgio Conde de. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998. 19 p. Disponível em: <<http://www.cpba.net>>. Acesso em: 10 fev. 2006.
- BECK, Ingrid. **O ensino da preservação documental nos cursos de arquivologia e biblioteconomia: perspectivas para formar um novo profissional**. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade Federal Fluminense em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2006.
- COOK, Terry. Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. **Archival Science**, v. 1, p. 13-24, 2000. Disponível na Base de Dados Capes: <<http://www.mybestdocs.com/cook-t-postmod-p1-00.htm>>. Acesso pelo Portal de Periódicos Capes, em: 12 out. 2005.
- FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 121 p. Originalmente tese de doutorado em Ciência da Informação, IBICT/UFRJ.
- FORDE, Helen. Preservation as a strategic function and an integrated component of archives management: or, can we cope without it? In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE ROUND TABLE ON ARCHIVES, 34., 1999, Budapest. **Proceedings**. Disponível em: <<http://www.ica.org/citra/citra.budapest.1999.eng/forde.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2005.
- GOMES, Neide Aparecida. **O ensino de conservação, preservação e restauração de acervos documentais no Brasil**. 2000. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Universidade de Brasília.
- GRACY, Karen F.; CROFT, Jean Ann. **Preservation education needs for the next generation of information professionals**. Chicago: American Library Association, 2005a. 2 p. Disponível em: <http://www2.sis.pitt.edu/~kgracy/ALA_handout.pdf>. Acesso em: 12 out. 2005.
- GRACY, Karen F.; CROFT, Jean Ann. **Preservation education needs for the next generation of information professionals**. Chicago: American Library Association, 2005b: 49 transparências. Disponível em: <<http://www2.sis.pitt.edu/~kgracy/pres-education-ALA2005b.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2006.
- GUICHEN, Gaël de. La conservation préventive: un changement profond de mentalité. **Study series**, Bruxelas: ICOM-CC/ULB, v. 1, n. 1, p. 4-5, 1995. Disponível em: <http://icom.museum/study_series_pdf/1_ICOM-CC.pdf>. Acesso em: 5 set. 2005.
- PETIGREW, Karen E.; DURRANCE, Joan C. Kaliper: Introduction and Overview of results. **Journal of Education for Library and Information Science**, v. 42, n. 3, 170-180, 2001.

OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Lucia Maria Velloso de Oliveira

Mestre em Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação UFF/IBICT, graduada em História e em Arquivologia.
Chefe do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa

RESUMO

As inovações em tecnologia da informação e comunicação propiciam novos meios de intermediação entre as unidades arquivísticas e seus usuários. Para que os serviços arquivísticos possam atender às demandas de seus usuários em consonância com a contemporaneidade, é necessário que estes sejam reconhecidos como agentes no processo e a pluralidade de suas necessidades de informação analisadas com uma abordagem flexível, capaz de atender às demandas mais tradicionais e às novas necessidades de informação.

Palavras Chave: Informação arquivística; Usuário; Uso da informação; Acesso à informação.

As inovações tecnológicas de informação e comunicação, em especial o ambiente WEB provocam nos serviços arquivísticos uma ampliação de suas perspectivas, para além de seus depósitos e salas de consulta. Inserem-se nesse contexto os usuários tradicionais e ocasionais destes serviços, com expectativas e demandas inerentes à contemporaneidade.

Mesmo não adotando uma percepção determinista em relação ao impacto das inovações tecnológicas nos processos de gestão e de comunicação na prática arquivística, devemos reconhecer que tais fatores trouxeram uma nova problemática no que se refere aos procedimentos da área e à produção científica.

Para Rousseau e Couture, as inovações tecnológicas e os novos suportes trouxeram novos desafios para os arquivos e para os arquivistas:

[...] As tecnologias da informação desenvolvem-se para responder às novas necessidades de troca, de acesso e de difusão. As telecomunicações simplificam-se e popularizam-se. A velocidade de transmissão aumenta. Novos suportes vão surgindo. Os arquivos mudam de forma. A arquivística situa-se no cruzamento de novos contextos culturais, dos novos modos de gestão tal como das novas tecnologias. Ela está na confluência de várias disciplinas: informática, ciências da informação, história, lingüística, arqueologia, etnologia, etc. (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 55).

